

Basilica menor de Santo Antônio Embaré



FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL

“Deus viu que tudo era muito bom”

(Gn 1, 31)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

13 de Abril - Domingo de Ramos
Coleta Nacional da Solidariedade



Fraternidade e Ecologia Integral “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31)

SAGA DA AMAZÔNIA

Era uma vez, na Amazônia, a mais bonita floresta
Mata verde, céu azul, a mais imensa floresta
No fundo d’água as iaras, caboclos, lendas e mágoas
E os rios puxando as águas
Papagaios, periquitos cuidavam de suas cores
Os peixes singrando os rios, curumins cheios de amores
Sorria o jurupan, uirapuru, seu porvir
Era fauna, flora, frutos e flores (...)
No lugar em que havia mata, hoje há perseguição
Grileiro mata posseiro só para lhe roubar seu chão
Castanheiro, seringueiro já viraram até peão
Afora os que já morreram como ave-de-arribação (...)
(Vital Garias)

Através deste poema, compreendemos o sentido de falar sobre a Ecologia Integral, tema da Campanha da Fraternidade deste ano: Um tema abrangente, que nos leva a refletir sobre a riqueza de fazermos parte de um todo, de algo que é bem maior do que nós, nas condições de vida e de sobrevivência de toda a criação de Deus.

Genesis (1 e 2)

No princípio, o caos. No coração de Deus, a criação era um desejo.

E nos seus olhos, brilhou a inspiração: a luz surgiu e invadiu o espaço das trevas; o firmamento elevou-se e dividiu espaço com as águas. E, aos poucos, a vida explodia em mil formas multifacetadas, em um equilíbrio de formas e cores.

Pássaros cruzavam os céus. Árvores, flora, fauna. E, Deus olhou sua obra. Aquela explosão de cores e formas pedia algo que lhe desse unidade, um sentido maior. Algo ou alguém que fosse a sua imagem e semelhança. E, lentamente, do barro da terra, deu origem, em suaves contornos, a sua própria imagem. E do homem, criou a mulher.

“E, Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom” (Gn 1,31).



São Francisco de Assis, um modelo belo e motivador



No artigo 10 da Encíclica *Laudato Si'*, Papa Francisco invoca São Francisco: “Tomei o seu nome por guia e inspiração, no momento de minha eleição para Bispo de Roma. Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o Santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos”.

A sensibilidade de São Francisco refletia em todos os seus atos: viveu para os pobres, com os pobres e em sintonia com todas as criaturas, numa entrega total, integral: tanto um verme era recolhido pois recordava o Salmo: “Sou um verme e não um homem” como as ervas daninhas que colocava num canto do terreno para que pudessem crescer – todas as criaturas tinham direito à vida.

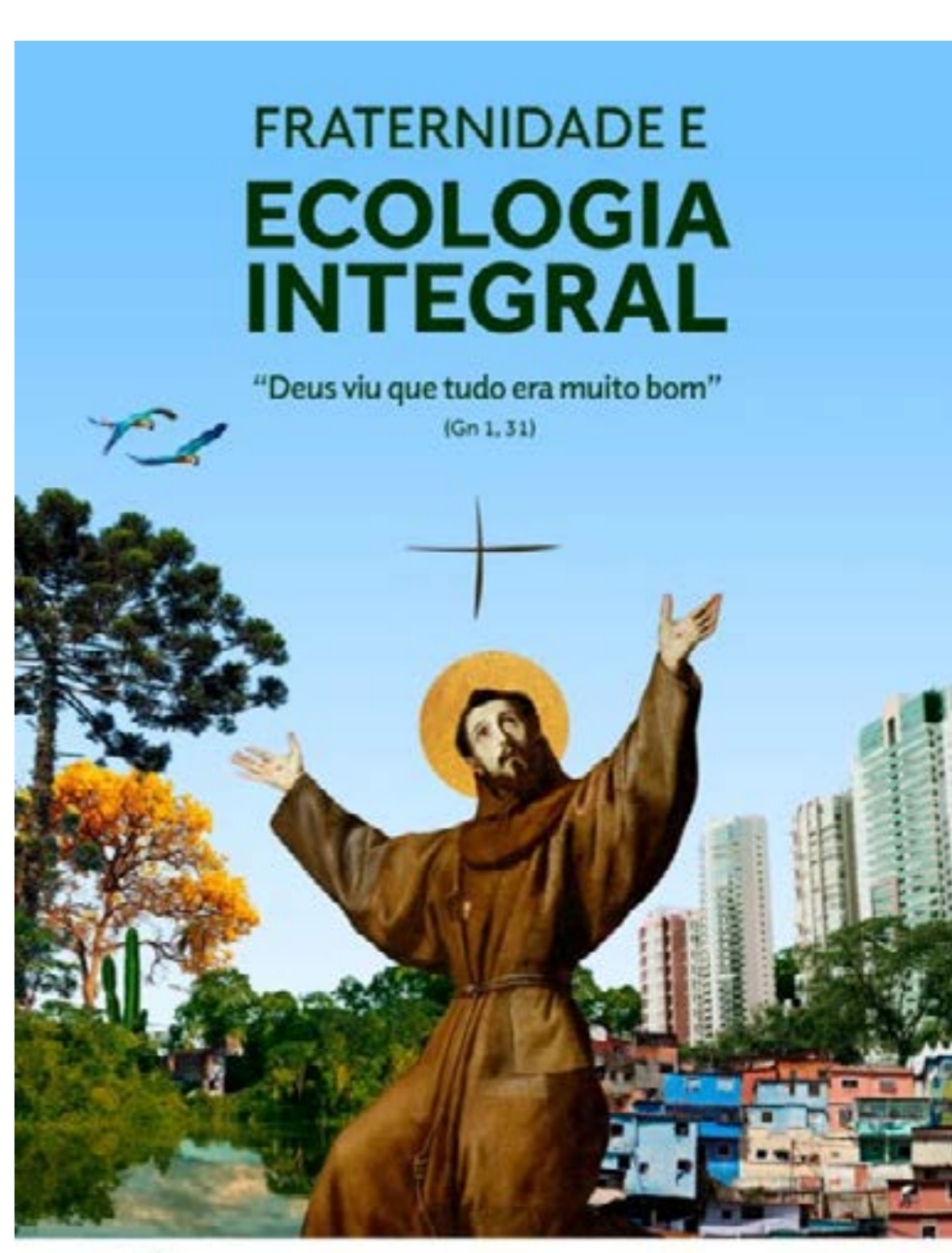
Chamava a todos de irmão e irmã. Louvava o Criador com as criaturas e não apesar delas.

Campanha da Fraternidade – 2025- ECOLOGIA INTEGRAL

No Brasil, tivemos muitas iniciativas com a Campanha da Fraternidade sobre o cuidado com a natureza. Em 1979 – preservar o que é de todos; 2004 – água, fonte de vida; 2011- vida no planeta; 2016 – cuidado com a casa comum; 2017 – biomas.

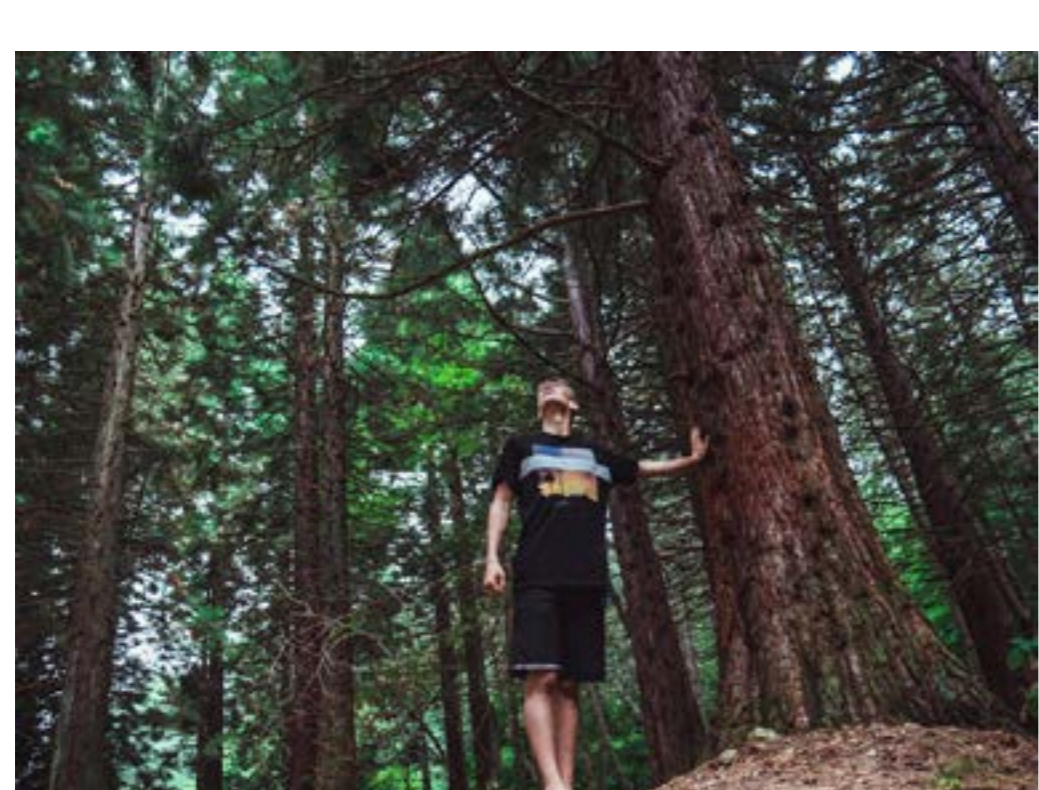
Lembrando os 800 anos do Cântico das Criaturas de São Francisco e os 15 anos da Encíclica ‘*Laudato Si'*’, a Igreja do Brasil – CNBB – propôs, neste ano, o tema Fraternidade e Ecologia Integral que só pode ser vivida na conexão dos aspectos social, cultural, ambiental e espiritual, pois a humanidade inteira é um todo e não fragmentada em pedaços individuais. Em sua Encíclica ‘*Laudato Si'*’ (Louvado seja), Papa Francisco nos incentiva a termos um olhar de cristão, mais aberto e mais responsável sob a nossa casa comum, o Planeta Terra, “dado que tudo está relacionado e que os problemas atuais requerem um olhar que leve em conta todos os aspectos da crise mundial, e que nos detenhamos agora a refletir, sobre os diferentes elementos de uma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais” (LS137).

Um novo modelo de justiça para que a humanidade tenha melhor qualidade de vida. “Uma ecologia que integre o lugar específico que o ser humano ocupa neste mundo e suas relações com a realidade que o circunda (...). Uma ecologia integral é feita também de simples gestos cotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo” (LS 15 e 230).



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025
13 de Abril - Domingo de Ramos
Coleta Nacional da Solidariedade

O cuidado da casa comum



O universo é criação de Deus, assim como toda humanidade e o cuidado necessariamente passa pelos direitos de todos.

Quando nosso País foi descoberto, os povos indígenas habitavam as terras da Floresta Amazônica e, hoje, fala-se de preservação das florestas, das espécies em extinção, da poluição das águas etc., que constatamos diariamente. E pouco se fala dos indígenas, reduzidos a um número pequeno, com suas terras sendo tomadas e disputadas por grileiros, madeireiros e agricultores. Deus criou o homem para assumir a missão de zelador de toda a criação e não ser destruidor, consumidor e explorador.

Desde a sua Encíclica ‘*Laudato Si'*’, Papa Francisco compreende que todos os seres criados estão interligados e que devemos cuidar da casa comum, como caminho para proteger homens e mulheres que habitam todos os recantos do planeta, sobretudo os mais vulneráveis nas situações de pobreza das periferias existenciais.

Que mundo queremos deixar?

“Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos? Às crianças que estão crescendo?” Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de forma isolada, porque não se pode colocar a questão de forma fragmentária. Mas se esta pergunta é posta com coragem leva-nos inexoravelmente a outras questões muito diretas: Com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós esta terra? (...) exige-se ter consciência de que é a nossa própria dignidade que está em jogo. Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que nos vai suceder. Trata-se de um drama para nós mesmos, porque isto chama em causa o significado da nossa passagem por esta terra” (LS 160).

Jesus nos ensinou o caminho a percorrer. Pediu ao Pai que nos conceda a graça de sermos parte uns dos outros, vivendo a unidade universal para a qual o próprio Deus nos criou: “Pai santo, guardo-os em teu nome, para que eles sejam um, perfeitos na unidade” (Jo 17,11).

Ref.: Carta Encíclica “*Laudato Si'*” do Sumo Pontífice Francisco – sobre o cuidado da casa comum. Edições Paulus e Loyola - 2015

Livro: *Francisco de Assis – O Cavaleiro da Pobreza* – Frei José Mario Jaramillo

Arango, tradução de Frei Alcides Celia, OFM - Editora Santuário, 1989

Site: <https://vaticannews.va>

Penitência: O Sentido e a Vivência Espiritual da Quaresma

Neste tempo especial da Quaresma, a Igreja nos convida a uma preparação para a celebração da Páscoa: devemos nos comprometer a viver a Quaresma como tempo propício para vivência de um caminho penitencial que nos ajude a superar nossa própria fragilidade de pecador e abrir-nos aos outros com generosidade.

Na Quaresma, a Igreja nos convida a rezar, jejuar e dar esmola.

É um caminho da conversão a Deus e do encontro do Deus misericordioso com o penitente. É um tempo favorável para a redescoberta e aprofundamento do autêntico discípulo de Cristo. É um renascimento para corrigir os erros e aprofundar a fé, abrindo-nos aos outros com ações concretas de solidariedade.



Oração Cristã: Um Encontro com o Senhor

“Para mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria”
(Santa Teresinha do Menino Jesus).



A oração é o ponto de partida e de chegada de toda a vida cristã. Entre as muitas necessidades dos seres humanos, entre as muitas atividades está a procura incessante e muitas vezes disfarçadamente angustiante do divino, do mistério, do encontro com o sagrado.

Jesus orou e orou muito, qual homem pleno de buscas e encontro de sentido da existência. A Oração de Cristo torna-se o modelo de toda oração. É com Ele que podemos compreender o que é orar, por que orar, como orar. Ele nos ensina, sobretudo, que a oração é uma total integração do nosso ser ao Pai. Jesus nos mostra que Deus quer a nossa oração.

A oração é expressão de nosso amor ao Pai: “Senhor, ensina-nos a rezar” (Lc 11,1 e Mt 6) pediram os discípulos a Jesus. E Jesus ensina o Pai Nosso, na qual estabelece a relação filial, em que os filhos clamam ao Pai, que os atende. Essa imagem de Deus que, em seu imenso amor, fala aos homens como amigos, também está expressa no Antigo Testamento, onde encontramos no Livro do Êxodo a seguinte afirmação: “O Senhor falava com Moisés face a face, como um homem fala com o amigo” (EX 33,11).

A Oração como Jesus nos ensina

No Livro de Genesis, encontramos Deus à procura de Adão: “Adão, onde estás? Eis que eu estou te procurando” (Gn 3,9). A oração tem em sua essência no deixar-se encontrar por Deus a fim de que Ele nos fale e nós possamos lhe falar. Contando um ao outro aquilo que é mais importante: Um pedido para si ou para um dos irmãos, um agradecimento, um louvor. E, ambos demonstrando, em suas palavras, suas atitudes, a expressão do amor: “Eu te amo”.

A oração é um sinal de fidelidade e depende de nossa perseverança e da paciência para aprender a escutar Deus falando conosco, como nos diz o Profeta Isaías – “na conversão e na serenidade está a nossa salvação, na calma e na paciência, a nossa força” (Is 30,15b). O mais importante, quando oramos, é fixar nossa atenção em Deus. Como, no Evangelho de Lucas 10,38-42, Jesus, na casa de Marta e Maria, nos ensina a importância de priorizar nosso relacionamento com Deus em meio dos afazeres da vida diária.

Ao escolhermos sentar-se aos pés do Mestre e escutá-lo dentro de nós, abraçamos a “melhor parte que não nos será tirada: um encontro permanente com o Senhor da Vida”.

Ref.: Vocabulo de Teologia Biblica. Direção de Xavier Leon-Dufour, sj. Colaboração Internacional de 70 exegetas de língua francesa. Tradução de Ir. Simão Voigt – Editora Vozes – 8ª Edição 2005

Esmola é gesto de amor e caridade

A Quaresma é tempo de conversão, quando se busca uma relação mais intensa com Deus e com os outros. Nesse contexto, a esmola – um dos três exercícios do período, juntamente com a oração e o jejum – se apresenta como gesto de amor e caridade que ajuda a aprofundar a vocação cristã, pois, de forma concreta socorre quem se encontra em necessidade. Além disso, essa ação é a expressão da nossa conversão. Adotando-a, passamos do egoísmo ao encontro, ou seja, da morte para a vida.



Trata-se de uma prática ascética, ou seja, um exercício espiritual para se libertar da atração desvirtuada aos bens terrenos. Entretanto, a esmola não se restringe à pura doação de dinheiro. Deve-se também partilhar afeto, amor, ternura, um sorriso, um olhar.

A esmola, que deve ser dada de forma oculta, mais do que a disponibilização do supérfluo, desponta como compromisso com a vida de todos, especialmente a de pobres e miseráveis. Esse comprometimento implica compreensão da realidade que gera posturas cidadãs para traduzi-las em empenhos com causas e projetos. Define prioridades e dá condição para fazer valer o direito de todos.

Este gesto de partilha surge em quem compreende seu compromisso de defender a vida de forma incondicional, em todas as suas etapas, e de trabalhar sem descanso para promovê-la. Isso suscita uma missão social e política da mais alta qualidade, por colocar o outro à luz da presença de Deus, particularmente aqueles que não têm o necessário, o enfermo, o excluído ou sofredor. Todos eles são incluídos como centro de preocupações e de reverências.

A prática quaresmal da esmola torna-se, portanto, um meio para aprofundar a nossa vocação cristã. Quando se oferece gratuitamente a si mesmo, o cristão testemunha que não é a riqueza material que dita as leis da existência, mas o amor. Deste modo, o que dá valor à esmola é o amor que inspira formas diversas de doação, segundo as possibilidades e as condições de cada um.

De forma resumida, a esmola quaresmal é:

- 1 - Uma expressão de amor que vem de Deus;
- 2 - Um exercício ascético que ajuda a libertar-se do apego aos bens terrenos;
- 3 - Um gesto concreto de solidariedade que nos ajuda a viver a caridade e a partilha;
- 4 - Um sinal do dom maior que podemos oferecer aos outros;
- 5 - Uma fora de reconhecer que não é a riqueza material que dita as leis da existência.

Fonte de pesquisa: Wikipédia, CNBB e Vatican News

Jejum

“Quando jejuardes, não fiqueis com ar abatido como os hipócritas, que desfiguram seu rosto para mostrar que estão jejuando. Em verdade vos digo: já receberam o que deviam receber. Tu, porém, quando jejuares, perfuma a cabeça e lava o rosto, para os outros não notarem que estás jejuando, mas só teu Pai que está lá no secreto. E teu Pai, que vê no secreto, te dará a recompensa” (Mt 6, 16-18).



Tradicionalmente chamamos “jejum” à privação voluntária de comida durante algum tempo por motivo médico ou religioso. O jejum religioso tem sempre em vista o louvor a Deus. É uma “mortificação da carne” como ato de culto; uma renúncia em busca de uma aproximação de Deus; um gesto de sacrifício e controle dos desejos a fim de alcançar um crescimento espiritual.

Iluminados pela Palavra de Deus e pelo convite da Igreja, provavelmente muitos têm este propósito de abstinência na Quaresma. Porém não pode esquecer de que a verdadeira abstinência deve estar ligada à oração, à meditação da Palavra e à caridade. Nesse sentido, o melhor programa quaresmal que se pode fazer é dar a quem precisa o alimento ou bebida que estamos renunciando. Ou seja, converter em doação o valor renunciado, a fim de fazer o bem ao irmão e agradar a Deus. Assim cumprimos verdadeiramente o mandamento do amor a Deus e ao próximo e estaremos preparados para bem acolher o Cristo Ressuscitado.

Fonte: Paulus Editora



Dia Internacional da Mulher

O Dia Internacional da Mulher está relacionado a uma sucessão de acontecimentos. A greve numa fábrica de tecidos em Nova York é o mais conhecido. As operárias, em 1857, ocuparam o local e reivindicaram melhores condições de trabalho, tais como redução na carga diária de trabalho de 16 para 10 horas, equiparação de salários com os homens e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho. A manifestação foi reprimida com violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas. Somente em 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que 8 de Março passaria a ser o Dia Internacional da Mulher, em homenagem àquelas que morreram na rebelião. Em 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela Organização das Nações Unidas.



O Dia Internacional da Mulher não é apenas uma data comemorativa, mas um momento sagrado para enaltecer as lutas e conquistas que as mulheres alcançaram ao longo dos séculos, sob a graça divina. É uma oportunidade de celebrar as conquistas sociais, políticas e econômicas que as mulheres obtiveram, como manifestação do amor e da misericórdia de Deus.

Muitas mulheres se tornaram ícones e exemplos a serem seguidos, mas uma delas se destacou: Maria, a mãe de Jesus e nossa Mãe. Maria é um grande exemplo de mulher a ser seguido. Ela aceitou gerar em seu ventre e preparar a vinda do Senhor ao mundo, tornou-se mãe do filho de Deus, passou por diversas dificuldades, como a condição em que deu à luz numa manjedoura. Fato que nos dias atuais podemos comparar às mulheres pobres esquecidas em dores de parto nos corredores de hospitais.

Mãe dedicada, Maria acompanhou seu Filho em todos os momentos. Presenciou todo seu sofrimento, morte e permaneceu de pé junto à cruz. Hoje, muitas vezes isso ocorre com mulheres das periferias que, com seus corações destroçados, não conseguem dar o colo aos seus filhos mortos.

O Dia Internacional da Mulher é o dia das mulheres fortes, mães dedicadas à família, que saem para o trabalho, ajudam no orçamento, levam os filhos à creche, ao posto de saúde, alimenta-os e ainda lhes dão colo. Em resumo, nesta data são homenageadas a mulher-mãe, a mulher-esposa e a mulher-trabalhadora.

Vamos homenagear nesse dia 8 de março todas as mulheres que mostram sua força com ações amorosas e de serviço para o bem comum e, em especial, Maria que deu à luz a Luz do mundo que nos ilumina.

Igreja celebra Anunciação do Senhor

A Anunciação do Senhor, também conhecida como a Festa da Encarnação, é uma celebração cristã que comemora o momento em que o anjo Gabriel anunciou a Virgem Maria que ela conceberia e daria à Luz Jesus, o Filho de Deus. A Igreja festeja a data, anualmente, como lembrete do amor e da misericórdia de Deus, manifestados através da encarnação de seu Filho Jesus Cristo.

Encontra-se a narrativa da Anunciação no Evangelho de Lucas, capítulo 1, versículos 26-38. A passagem relata que o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, para fazer a anunciação a Maria, uma virgem prometida em casamento a um homem chamado José, da linhagem de Davi. O anjo disse a Maria:

“Salve, agraciada; o Senhor é contigo! [...] Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e seu reinado não terá fim”.

Como e qual foi a reação de Maria? Maria ficou perplexa com estas palavras, pois era virgem, e perguntou ao anjo como isso poderia acontecer. O anjo respondeu que o Espírito Santo viria sobre Ela e o poder do Altíssimo a cobriria com sua sombra. Maria então respondeu humildemente: *“Eis aqui a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra”*



Essa passagem da Bíblia reflete a importância da fé e da submissão à vontade de Deus. Mesmo diante de circunstâncias aparentemente impossíveis. Maria, ao aceitar o chamado divino, tornou-se o veículo através do qual Deus se encarnaria na forma humana, cumprindo assim as profecias do Antigo Testamento e trazendo esperança e salvação ao mundo.

A Anunciação do Senhor é, portanto, um momento de profunda reverência e celebração para os cristãos em todo o mundo. É um lembrete do amor e da misericórdia de Deus, manifestados através da encarnação de seu Filho Jesus Cristo, que veio para reconciliar a humanidade consigo mesma e com

Deus. Para fazer memória a essa importante passagem, a Igreja proclamou o dia 25 de março como a Solenidade da Anunciação do Senhor. A comemoração tem origem nos primeiros séculos do cristianismo.

Que possamos sempre nos inspirar na fé e na humildade de Maria, e que a mensagem da Anunciação ressoe em nossos corações, renovando nossa esperança e nossa devoção ao Senhor.

Referências bibliográficas:

<https://santo.cancaonova.com/santo/anunciacao-do-senhor/>
<https://oratoriosalvador.com.br/anunciacao-do-nascimento-de-jesus/>

Nos Caminhos Do Senhor 12 Anos De Pontificado Do Papa Francisco



“*Caros irmãos, que Deus lhes perdoe*” (Papa Francisco, ao aceitar ser Papa da Igreja Católica, há 12 anos, no dia 13 de março de 2013).

Primeiro Pontífice não europeu em 1200 anos, Papa Francisco veio da Argentina: homem simples, sorriso constante no rosto, humilde no abraçar os excluídos, encanta não só os corações dos católicos, mas também, os cristãos de outras denominações.

Quem não se lembra das imagens de um senhor solitário, na Praça de São Pedro vazia, sob um céu pesado. Seus passos lentos, seus lábios suplicavam a Deus, pela humanidade. Era 27 de março de 2020, um símbolo de esperança para o mundo assolado pela pandemia.

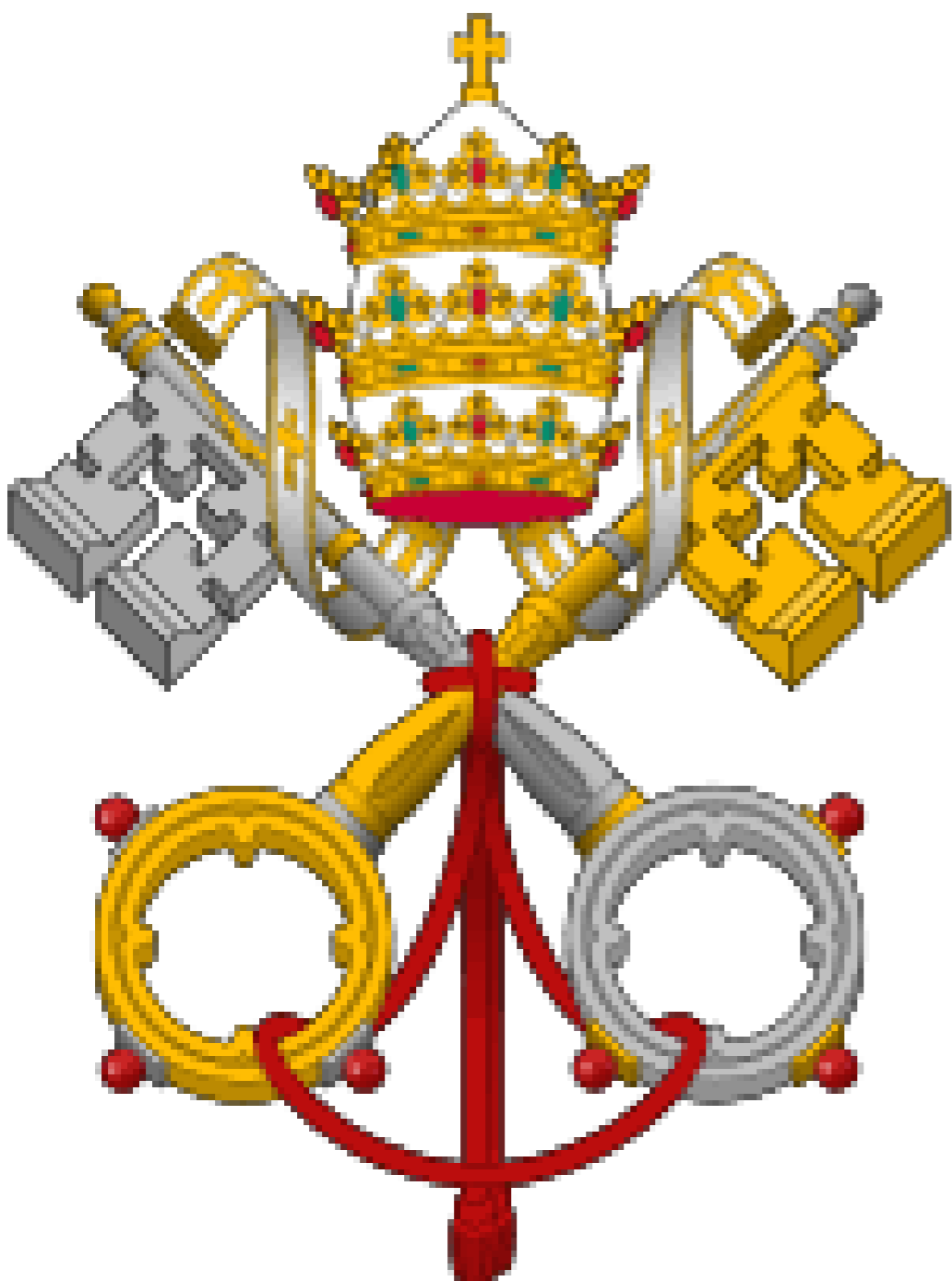
O amor pelos pobres

Em conformidade com o nome adotado do Santo que amava a todas as criaturas, São Francisco, Jorge Bergoglio mostra a universalidade de um amor maior pelos pobres: em sua primeira viagem, como Papa, foi a Lampedusa para ali “chorar os mortos pelos quais ninguém chora”, os migrantes que atravessam o mar, em busca de uma vida melhor.

Em sua Exortação Apostólica “*Evangelii Gaudium*”, de novembro de 2013, encontramos a seguinte afirmação: “No coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo ‘se fez pobre’ (2Cor 8,9). Todo o caminho da nossa redenção está assinalado pelos pobres” (EG 197).



Um coração aberto ao mundo



Na Encíclica *Fratelli Tutti* (em português, *Todos Irmãos*), lançada no mês de outubro de 2020, Papa Francisco nos convida a ter “um coração aberto ao mundo inteiro: “é preciso fazer crescer a consciência que, hoje, ou salvamos todos ou não se salva ninguém” (FT 137).

Escrita em plena pandemia, chamou toda a humanidade para estar próximo uns dos outros: “É preciso incluir, integrar e levantar quem está caído” (77). O amor constrói pontes e nós “somos feitos para o amor” (88), diz o Papa, nos exortando ‘reconhecer o próprio Cristo em cada irmão abandonado ou excluído’ (FT 85) e “a sair de si mesmo para encontrar nos outros um acrescentamento de ser” (88).

Também conhecida como a Encíclica da Amizade Social e da Fraternidade Humana, Papa Francisco traz-nos a necessidade de respeitar “a sacralidade da vida” (FT 283) onde existem os que são sacrificáveis, tais como, os nascituros, os pobres, os deficientes” (18). E, o principal, aceitar e respeitar toda forma de religião, sem desprezos e/ou intolerância.

A leitura desta Encíclica nos mostra caminhos para a fraternidade universal, na construção de um mundo melhor.

Cuidado com a terra

As Cartas Encíclicas “*Laudato Si*” publicada em 2015 e “*Laudate Deum*”, em 2023, convoca-nos e a toda humanidade a atitudes de cuidado e solidariedade para com toda a criação.

Ele nos exorta sobre a necessidade de conceber o mundo como uma grande casa que precisa ser cuidada com zelo, carinho e amor.

Por isto, nos propõe uma Ecologia Integral que une e integra as comunidades humanas, com o objetivo de alertar-nos ao cuidado urgente da “Irmã terra”.



A Igreja em saída

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* ou *Alegria do Evangelho* (2013), Papa Francisco “convoca a Igreja a superar o comodismo e o fechamento para ser uma Igreja em saída, com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas” (EGG46), sendo uma Igreja que renasça na fé cristã missionária, fundamentada no Evangelho e que leve a mensagem da salvação a todos.

No Coração de Jesus

A 4ª Carta Encíclica “*Dilexit nos*” (Ele nos amou), publicada em 2024, demonstra a sensibilidade espiritual do Papa Francisco, ao analisar o nosso coração e o Coração de Jesus e nos mostra a essência do que significa ser seguidores de Cristo: “Perante o Coração de Jesus vivo e atual, o nosso intelecto, iluminado pelo Espírito, compreende as palavras de Jesus. Assim a nossa vontade põe-se em ação para as praticar” (n.27). E nos alerta que, muitas vezes, esquecemos “a ternura da fé, a alegria do serviço, o fervor da missão pessoa-a-pessoa” (art.88). E nos incentiva encontrar o amor de Cristo, para “tornarmos capazes de tecer laços fraternos, de reconhecer a dignidade de cada ser humano e de cuidar juntos da nossa casa comum” (art.217).

Somos tua Igreja, Senhor e somos felizes pelo atual pontífice, “a pedra que, em nossa época, vós edificais a sua Igreja” (Mt 13,18).

A sabedoria, humanidade e humildade de Papa Francisco nos aproxima mais de Nosso Senhor Jesus Cristo: O caminho, a Verdade e a Vida que conduz o nosso peregrinar, na “Esperança que não decepciona” (Rm 5,5).

Ref.: *Carta Encíclica Evangelii Gaudium*
Cartas Encíclicas Laudato Si e Laudate Deum
Carta Encíclica Dilexit nos
Carta Encíclica Fratelli Tutti.
Site: <https://www.vatican.va>

O “sim” do Patrono da Igreja nos incentiva a construir o Reino de Deus



Demétrio Antunes Bassili
Coordenador da Corte de São José

O “sim” de São José, depois de receber a mensagem do anjo Gabriel em sonho, no sentido de não abandonar Maria Santíssima e ser o pai adotivo de Jesus Cristo, é, de certa forma, levando em conta as devidas proporções aos desígnios celestes, o “sim” de cada um de nós, quando realmente decidimos pelo caminho da evangelização e da salvação. Deus nos colocou no mundo para a nossa santificação, entretanto para nós aumentarmos o nosso grau (de santificação), precisamos nos esforçar, fornecendo nítidas condições para que aumente, igualmente, o grau de nossos irmãos em Cristo. Não existe a possibilidade de qualquer filho de Deus se santificar isoladamente, ou seja, sem a preocupação com a santificação do próximo. Para alcançarmos esse objetivo, devemos, então, nos preocupar com alguns assuntos e incentivá-los aos que estão em nosso meio, em nossa comunidade, ao nosso alcance, com o propósito de que todos os filhos de Deus também os acolham e se preocupem em colocá-los em prática em suas vidas. Esses importantes assuntos estão citados abaixo:



1. Caridade desinteressada.
2. Distanciamento das situações de pecado.
3. Evangelização por meio de nossas ações, palavras e renúncias.
4. Oração (Santo Rosário diário).
5. Atenção e total receptividade aos sinais celestes.
6. Observar os Dez Mandamentos da Lei de Deus.
7. Observar os sacramentos e mandamentos de nossa Santa Igreja.

Especificamente, em relação os sete itens acima, tenha certeza de que São José espera que o “sim” de cada um de nós seja também o mesmo “sim” dos diáconos, padres, bispos, cardeais e papas, já que somos todos responsáveis pela missão da Igreja e membros de um só corpo, cuja a cabeça é Cristo. O Protetor das Famílias e dos Trabalhadores sempre intercederá por nós e nossos familiares, a fim de vencermos os vários obstáculos procedentes do mal existente neste mundo em que vivemos e, não medirá esforços, para ajudar-nos na construção do Reino de Deus aqui na terra. Depois da Santa Mãe de Jesus, não existe intercessor melhor que São José para esses e quaisquer outros assuntos, na medida em que nenhum outro santo já conhecido por nós, em toda a história, poderia, portanto, ocupar o lugar de São José em Nazaré há mais de dois mil anos. Porém, não há dúvida que o “sim” dos ministros ordenados e religiosos possui uma relação de itens bem maior do que a relacionada, principalmente quando pensamos na figura do Papa. No entanto, todos nós somos chamados a cumpri-los e respeitá-los.

Apesar de representar São Pedro, todo Papa deve ser como São José para guiar-nos, pois, não por acaso, mas por providência divina, nosso santo guardião é o Patrono de nossa Santa Igreja. Deus Pai deseja que caminhemos ao lado de nosso padroeiro. No livro “Consagração a São José” de Donald H. Calloway, o autor, por meio dos escritos de São Lourenço de Brindisi, comprova o que já foi antes mencionado neste artigo, que, depois da Imaculada Virgem Maria, o glorioso São José é o mais importante de todos os santos. O autor explica na página 147 que quando Jesus se refere, com extrema e nítida relevância, ao nome de São João Batista em relação à humanidade, não quis dizer que ele era maior que nosso querido e incomparável São José.

O respeito e a consideração dirigidos a São José pelos santos, doutores e papas da Igreja são também inquestionáveis e merecidos. O Vaticano, através do site www.vaticannews.va, possui os seguintes pontos de vista de grandes papas:

Em 19 de março de 1959 – Papa São João XXIII, disse:

“Faça com que também os teus protegidos compreendam que não estão sós no seu trabalho, mas saibam descobrir Jesus ao seu lado, acolhê-lo com a graça, custodiá-lo com a fé como tu o fazes. E faça com que em cada família, em cada fábrica, oficina, onde quer que trabalhe um cristão, tudo seja santificado na caridade, na paciência, na justiça, na busca do fazer bem, para que desçam abundantes dons da celeste predileção”.

Em Audiência Geral de 1996 – Papa São João Paulo II, disse:

“A dificuldade de se aproximar ao mistério sublime da sua comunhão esponsal levou todos, desde o século II, a atribuir a José uma idade avançada e a considerá-lo guardião, mais do que esposo de Maria. É o caso de supor, ao invés, que na época ele não fosse um homem idoso, mas que a sua perfeição interior, fruto da graça, o levasse a viver com afeto virginal a relação esponsal com Maria”.

No Angelus de 2005 – Papa Bento XVI, disse:

“Um silêncio graças ao qual José, em união com Maria, custodia a Palavra de Deus (...) um silêncio marcado pela oração constante, oração de bênção do Senhor, de adoração da sua santa vontade e de confiança sem reservas à sua providência. Não se exagera quando se pensa que do próprio “pai” José, Jesus tenha tomado – no plano humano – a robusta interioridade que é pressuposto da autêntica justiça, a “justiça superior”, que ele um dia ensinará aos seus discípulos”.

Em 20 de março de 2017 – Papa Francisco, disse:

“Hoje gostaria de pedir que nos conceda a todos a capacidade de sonhar, porque quando sonhamos coisas grandes, bonitas, aproximamo-nos do sonho de Deus, daquilo que Deus sonha sobre nós. Que conceda aos jovens — porque ele era jovem — a capacidade de sonhar, de arriscar e de cumprir as tarefas difíceis que viram nos sonhos. E conceda a nós a fidelidade que em geral cresce numa atitude correta, cresce no silêncio e na ternura que é capaz de guardar as próprias debilidades e as dos outros”.

Conclusão

Assim, diante de tanto valor e muito respeitado por importantes santos, estudiosos, teólogos, doutores e papas, notadamente concluímos que São José não é apenas precioso por sua inigualável intercessão a Cristo, mas, sobretudo, por ser nosso modelo, nossa referência para fazer tudo o que Jesus disse para colocarmos em prática, por meio da razão e da emoção, mediante, então, da palavra, da fé, do perdão e do amor. Glorioso e amado São José, muito obrigado pelo seu “sim” no PASSADO e, também, seus sinais, sua intercessão e sua importância para caminharmos sempre juntos no PRESENTE em direção a Cristo, Nosso Senhor. Amém!

ESCOLHIDO POR DEUS PARA SER UM PAI

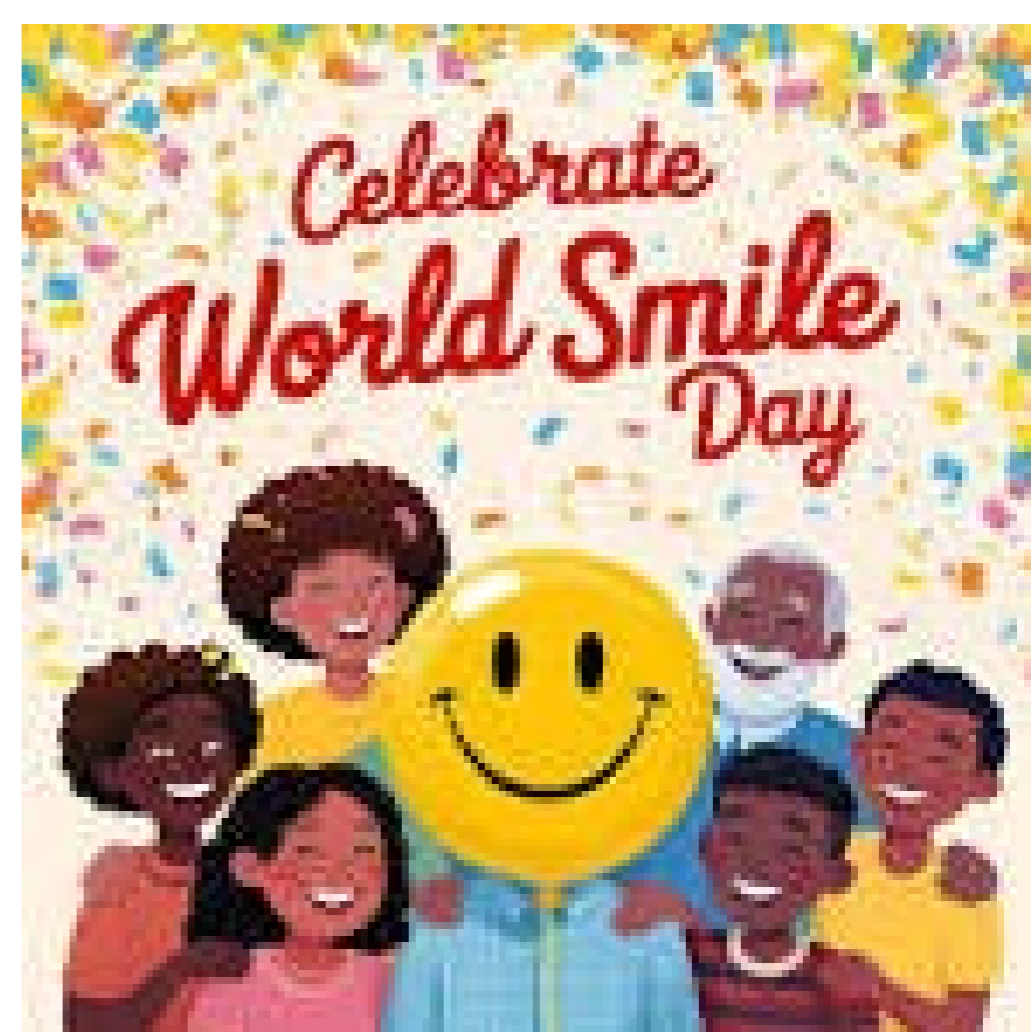
...“José, Filho de Davi, não tenhas medo de receber Maria como tua esposa, porque ela concebeu pela ação do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados.”

Mateus 1, 20-21





O Dia da Felicidade, comemorado em 20 de março, foi criado pela Assembleia Geral da ONU em 2012, apontando que a felicidade e o bem-estar são metas universais e devem ser reconhecidas nas políticas públicas. O objetivo é demonstrar como este sentimento é fundamental para o bem-estar nas nações. A ONU busca com essa data acabar com a pobreza, reduzir desigualdades e proteger o planeta – elementos essenciais para felicidade humana.



A implantação da data foi iniciada no Butão, que reconheceu o valor da felicidade nacional sobre a renda nacional e adotou a meta da Felicidade Interna Bruta no lugar do Produto Interno Bruto.

Os governos e as organizações internacionais devem investir em condições que apoiem a felicidade, defendendo os direitos humanos e incorporando o bem-estar e as dimensões ambientais nos quadros políticos, como os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS, que devem ser alcançados até 2030. A eficácia dos governos na manutenção da paz e da ordem social, bem como nos domínios da fiscalidade das instituições jurídicas e da prestação de serviços públicos, está fortemente correlacionada com a satisfação média com a vida.

Anualmente, é divulgado um relatório sobre a situação da felicidade mundial. No último ano, o documento destacou que, além do sofrimento, a pandemia de Covid-19 contribuiu para o aumento do apoio social e da benevolência.

Importância da felicidade



Todas as pessoas procuram a felicidade. Os psicólogos salientam a importância da felicidade na vida das pessoas e a necessidade de conhecerem a si mesmas para conseguirem alcançar o bem-estar desejado. Assim, a felicidade relaciona-se não só com a personalidade, mas também com a disposição e a forma de estar das pessoas.

A felicidade faz bem à mente, ao corpo e, mais especificamente, ao coração. Pessoas que cultivam uma postura confiante e que valorizam as pequenas conquistas e prazeres do dia a dia têm menor probabilidade de desenvolver doenças. E vivem mais.

Diversas pesquisas colheram evidências de que felicidade e saúde formam um círculo virtuoso, cujos benefícios alcançam várias dimensões da existência.

A felicidade também tem efeitos diretos no cérebro. Com base em teorias e estudos prévios, cientistas defendem que emoções positivas podem exercer uma força compensatória em estados disfóricos (negativos), medrosos ou anedônicos (falta de prazer).

Condições emocionais negativas muitas vezes levam a uma experiência denominada “visão de túnel”, em que a pessoa se concentra no que é ruim e deixa de ver oportunidades de sair da situação adversa.

Da mesma forma, alguns governos encaram a felicidade da população como um indicador econômico.

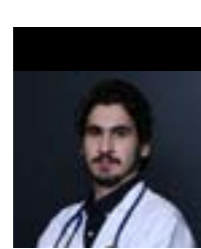
1 MÊS 3 CAUSAS MARÇO

lilás azul amarelo
MARINHO

MÊS DE PREVENÇÃO
DO CÂNCER DO COLO
DO ÚTERO

MÊS DE PREVENÇÃO
DO CÂNCER COLORRETAL

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO
DA ENDOMETRIOSE



João Pedro Mathias

Coordenador do Grupo de Jovens Fênix da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré. Acadêmico do 5º Ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Santos/SP



Março Lilás – Câncer do Colo do Útero: Prevenção e Diagnóstico Precoce

O câncer do colo do útero é um dos tipos mais comuns entre as mulheres e está diretamente relacionado à infecção pelo papilomavírus humano (HPV). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa neoplasia é a quarta causa de morte por câncer entre mulheres no mundo. No entanto, sua prevenção é viável por meio da vacinação contra o HPV e da realização periódica do exame citopatológico de Papanicolau, capaz de detectar lesões precursoras antes que evoluam para o câncer invasivo.

A medicina preventiva é um pilar essencial do cuidado com a vida, e a Igreja incentiva esse compromisso com a saúde feminina. Santa Gianna Beretta Molla, médica e mãe, testemunhou o valor da medicina como uma vocação de serviço à dignidade humana. Seu exemplo nos lembra que incentivar mulheres a realizarem exames preventivos e promover o acesso universal à vacinação são formas concretas de proteger a vida.

Março Amarelo – Conscientização da Endometriose

A endometriose é uma condição ginecológica crônica caracterizada pelo crescimento ectópico do tecido endometrial fora do útero, podendo afetar os ovários, trompas, intestino e outros órgãos pélvicos. Essa patologia afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva e pode levar a dor pélvica intensa, alterações menstruais e infertilidade. O diagnóstico, muitas vezes tardio, ocorre por meio de exames de imagem, como a ultrassonografia com preparo intestinal e a ressonância magnética, além da laparoscopia, que permite a confirmação histológica da doença.

A endometriose não apenas compromete a saúde física, mas também afeta o bem-estar psicológico e a qualidade de vida das mulheres. A Igreja, atenta ao sofrimento humano, convida-nos a acolher e apoiar aquelas que enfrentam essa enfermidade. Santa Margarida de Cortona, que viveu intensas provações, nos ensina que Deus fortalece aqueles que confiam Nele nos momentos de dor.

Março Azul-Marinho – Câncer Colorretal: Importância da Prevenção e do Rastreamento

O câncer colorretal é uma das neoplasias malignas mais prevalentes no mundo e a segunda principal causa de morte por câncer. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), fatores de risco incluem idade avançada, histórico familiar, doenças inflamatórias intestinais e hábitos de vida inadequados, como dieta rica em gorduras e alimentos processados, sedentarismo e tabagismo.

A prevenção envolve a adoção de um estilo de vida saudável, com dieta rica em fibras, controle do peso e atividade física regular. Além disso, o rastreamento por colonoscopia é essencial para detectar pólipos intestinais precocemente, antes de se tornarem malignos. Esse exame é recomendado a partir dos 50 anos ou antes, em casos de alto risco. São Camilo de Lélis, padroeiro dos doentes e dos profissionais da saúde, nos recorda que o cuidado com os enfermos é uma expressão concreta do amor cristão. Seu testemunho nos motiva a apoiar aqueles que enfrentam essa doença, seja com orações, seja por meio de iniciativas de auxílio.

A Doutrina Social da Igreja nos ensina que a promoção da saúde faz parte da defesa da dignidade da pessoa humana. Como cristãos, somos chamados a incentivar a prevenção, oferecer suporte aos enfermos e promover o acesso ao tratamento, especialmente para aqueles que mais necessitam. Durante este mês, unamo-nos em oração e ação concreta para que todos tenham acesso à saúde e ao cuidado necessário. Que Nossa Senhora, Saúde dos Enfermos, interceda por todos os que lutam contra essas enfermidades e inspire em cada um de nós o compromisso com a vida.

Nossa Senhora, Saúde dos Enfermos, rogai por nós!



Dia Mundial lembra papel e poder da oração

O Dia Mundial da Oração, a ser celebrado no dia 7 deste mês de março, é um evento que se enquadra no Ano Santo de 2025, um período de renovação espiritual para a Igreja Católica. Esta celebração acontece em 170 países, desde o século XIX, e foi iniciada por um grupo de mulheres cristãs dos Estados Unidos e Canadá.



No Brasil, a data começou a ser lembrada a partir de 1938. Este dia é móvel e a solenidade acontece anualmente na primeira sexta-feira de março, conforme estabeleceu-se em 1968. É uma forma de interceder pela realização de obras benéficas para a humanidade.

O Dia Mundial da Oração surgiu com o objetivo de conscientizar as pessoas de que o ato de orar vai além de proferir palavras ou fazer penitências, mas agir efetivamente no auxílio de causas sociais. Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), com a consciência de que o mundo enfrentava os mesmos problemas, muitas associações femininas se uniram para fazer um dia especial de oração por todos aqueles que necessitavam. Nascia assim, na década de 20 do século XX, o Comitê do Dia Mundial da Oração, que ficou encarregado de elaborar uma liturgia específica para este dia.

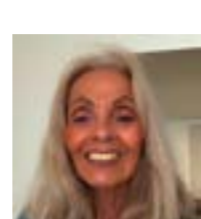
Ficou estabelecido, em 1968, que o Comitê Internacional do Dia Mundial de Oração se reuniria a cada quatro anos. O movimento se organizou, cresceu e, em 1969, a União Mundial de Organizações Católicas Femininas somou-se a esta iniciativa.

Sentido e poder da oração



A expressão “Mestre, ensina-nos a orar” é uma passagem da Bíblia, em Lucas 11,1. Nela os discípulos pedem a Jesus que os ensinem a orar, pois a oração é um dos pilares da vida cristã, a forma pela qual se comunicam com Deus. Através da oração, expressam adoração, confessam pecados, agradecem e intercedem.

A Revista Vida e Saúde, por sua vez, aborda em reportagem que cientistas da Universidade Duke (EUA) confirmaram que a oração pode influenciar a capacidade orgânica de enfrentar doenças. Os mais velhos já diziam que quem canta “reza duas vezes”. Agora, os mesmos cientistas da Duke comprovaram que quando a pessoa ora ou canta músicas religiosas tem fortalecido o lobo frontal, parte do cérebro que ativa o sistema imunológico. Segundo o estudo, a pessoa que tem fé vive 25% mais que os descrentes.



Márcia Silva Rodrigues
Agente da Pastoral do Dízimo

DÍZIMO é um agradecimento que fazemos a Deus pelas inúmeras bênçãos recebidas. O Apóstolo Paulo nos diz: Convém lembrar que o apóstolo Paulo nos diz: “Aquele que semeia com pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia com generosidade, em generosidade ceifará” (2 cor. 9,6). Ser dizimista é abrir o coração ao irmão mais necessitado e à igreja, que com suas obras assistenciais, ajuda os mais carentes; com ele, ajudamos nosso Pároco a cuidar da nossa Basílica, suas necessidades, funcionários, manutenção e aprimoramento. Deus não precisa de esmola, mas de nossa Gratidão por todas as bençãos e livramentos recebidos.

Jesus nos ensinou que devemos dar a Deus o que é de Deus (Mt 22,21). Quando você doa algo para os outros sem esperar nada em troca, o que você recebe é muito maior do que doou.

Venham fazer parte do nosso grupo de Dizimistas; certamente, sentirão a alegria de doar

Aniversariantes de Março

01 - Maria Del Carmen Lopez Ferraz	16 - Marilene Bertolucci Silva
02 - Amailza dos Santos Franck	16 - Miguel Huerta Hernandez
02 - Flavia Cristina Pinto	17 - Getulio da Cunha Avelino
02 - Maria Aparecida dos Santos	18 - Cleide de Andrade Mota
03 - Marcia Maria do Nascimento	20 - Luiza Domingues A. Marinho e Nunes
03 - Ugo Parolari	21 - Aryana Teixeira Schineser Telles
04 - Ana Claudia Carrera Lopes da Silva	22 - Maria Antonia Silveira Lobo
04 - Arthur Gomes José Junior	22 - Silvana Aparecida de Souza
04 - Maria Alzira S. Carneiro	23 - Maria Amélia M. Ferreira
04 - Gualberto de Camargo	23 - Sebastião Marciano da Silva Neto
05 - Amanda de Souza Rodrigues	23 - Vinicius Gabardi Dias
05 - Solange Garanito Pulice	23 - Zulma Batista Torres
06 - Guilherme Tognetti Rosa	24 - Mariana Costa Aragão
06 - Diogo Paes Pedro	25 - Fernanda Thiesen Fagundes
07 - Ana Maria Gurgel Boncompanho	26 - Marcelo Crescenti Aulicino
07 - Maria Adelaide Ferreira	26 - Marcia Silva Rodrigues
08 - Claudia Sormani	26 - Marlene Gloria de Souza Freitas
08 - Maria Lucia de Araujo	26 - Regina Dias de Pinho
08 - Regina Celia da Costa Barreto	27 - Maria de Fátima M. Rodrigues
11 - Antônio Carlos Rollo	27 - Maria Del Pilar Prieto Bistulfi
11 - Maria José R. H. Bittencourt	27 - Sueli Abigail
11 - Roseli França Ranha	28 - Eliane P. N. dos Santos
11 - Telma Aparecida Pimenta Ferauche	28 - Olga Catharina Sartorio
14 - Selma Batista de Oliveira	29 - Marli de Oliveira Santos
15 - Marines Macedo Souza	29 - Rosely Pires de Moraes
15 - Nancy Machado	31 - Carla Silveira
16 - Claudio Alexandre dos Santos	31 - Dirce Iolanda Bettini Sampaio
16 - Esmeralda Ancila Sandoli Senra	31 - Sonia Maria Vicente Geraldini
16 - Maria Cristina Pereira Matos	

Utilização do Dízimo

DÍZIMO DO MÊS	R\$ 46.365,01
DESPESAS DO MÊS	R\$ 152.958,87
Dízimo Contribuiu Com 30,3% Das Despesas.	

Ação Social



A paróquia, graças a doações efetuadas pela comunidade, atende 32 famílias que recebem mensalmente uma cesta básica. Além das famílias assistidas, a paróquia também envia alimentos para as Irmãs da Caridade, Toca de Assis, Comunidade Terapêutica Nossa Senhora da Piedade, Casa João XXIII e Pastoral da Esperança, que atende aos irmãos em situação de rua.



Nossa Paróquia agradece a você que através do seu gesto de partilha, nos ajuda a cada mês com nossa obra de caridade.

Deus seja louvado pela vida de cada um
Frei Paulo Henrique Romêro - Pároco e Reitor

Tempo de reflexão



Mirian de Caldas Andrade
Coordenadora da Liturgia

No dia 05 de março celebramos a Quarta-Feira de Cinzas que é a abertura do Tempo Quaresmal, um convite para nós cristãos católicos fazermos a nossa caminhada de conversão e transformação. Este período se estende até domingo de Páscoa. Neste tempo litúrgico, somos convidados a olhar para dentro de nós e refletirmos sobre como está nossa vida espiritual, se estamos diariamente bebendo do manancial da fé que nos fortalece e nos leva à Jesus Cristo.

Quaresma vem de 40. A bíblia nos ensina que o número quarenta simboliza o tempo de transformação, o tempo da ação de Deus.

Muitas coisas aconteceram relacionadas ao número quarenta, como, o dilúvio que ocorreu por quarenta dias, trazendo um deserto de água ao mundo; o povo de Deus que esteve no deserto por quarenta anos; Elias esteve por quarenta dias na montanha. E Jesus esteve por quarenta dias no deserto. Isso mostra o agir de Deus, significa sermos conduzidos pelo Espírito Santo.

Por isso, somos chamados a rever nossa vida, pois nossas vivências são experiências significativas e marcantes.

É o tempo que Deus dá a cada um de nós para nos aproximarmos dele.

Deus está conosco todos os dias e nós, estamos com Ele?

Vivemos 365 correndo, que tal tirar esses 40 dias para estar mais próximo a Ele, principalmente neste Ano Santo, que nos chama a sermos peregrinos da esperança. Pode ter certeza que valerá a pena!

Jesus conhece nossas fragilidades, nossas tribulações, nossos medos, permita que Ele toque seu coração durante esses 40 dias.

Coloque toda sua vida nas mãos de Jesus.

Que Deus derrame muitas bênçãos em sua vida!

Referência:

SANTOS, Altierrez. Deus nos lê pela sua Palavra: Lectio divina para Quaresma e Páscoa. São Paulo: Paulus, 2022

Celebramos neste mês:

04	TERÇA-FEIRA	S. Casimiro
05	QUARTA-FEIRA	Quarta-feira de Cinzas - início da quaresma
07	SEXTA-FEIRA	Ss. Perpétua e Felicidade
08	SÁBADO	S. João de Deus Rlg
17	SEGUNDA-FEIRA	São Patrício, bispo
18	TERÇA-FEIRA	S. Cirilo de Jerusalém, bispo e doutor da Igreja
19	QUARTA-FEIRA	São José
25	TERÇA-FEIRA	Anunciação do Senhor

EXPEDIENTE

O Informativo da Basílica Menor de Santo Antônio do Embaré é uma publicação mensal sob responsabilidade da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia Santo Antônio do Embaré, Diocese de Santos-SP.

Pároco: Frei Paulo Henrique Romêro/ Coordenação: Edna Maria de Andrade. Textos: Edna Maria de Andrade, Mtb 16.915, Giselda Braz, Mtb 12.817 e Estela Célia Ricciotti, Mtb 11.908. Colaboração: Antônia Lobo e Bianca Nassuato Nunes. Arte e Diagramação: André de Andrade Alves/ Tel. (13) 3227-5977 / sec.paroquial@bsaembare.com.br / www.bsaembare.com.br / WhatsApp 13 99118-0719.